

ed ego veritatem dico vobis: expe-
dit vobis, ut ego vadam: si enim non abierero, Paracletus non veniet ad vos: si autem abiero, mit-
tetur in pace sempiterna. Qui sit prudentia, ubi sit virtus, intellectus: ut scias simul, ubi

Disce ubi sit prudentia, ubi sit virtus, ubi sit intellectus: ut scias simul, ubi sit longiturnitas vitae et victus, ubi sit lumen oculorum et pax. Quis invenit locum eius? et quis intravit in thesauros eius? Ubi sunt principes gentium, et qui dominantur super bestias, quae sunt super terram? qui in avibus caeli luctant, qui argentum thesaurizant et aurum, in quo confidunt ho-

odici-
jam r-
debit-
et it-
mod-
t vid-
me:
infernum. Dereliquisti fontem
tia. Nam si in via Dei ambulas
bitasses, utique in pace sembit



RES

6517P

VENTURAS
D A
LUSITANA

NO FAUSTO FELICISSIMO NASCIMENTO
DO SERENISSIMO SENHOR

DOM JOAM

JOSE MARIA FRANCISCO XAVIER DE PAULA
LUIZ ANTONIO DOMINGOS RAFAEL
INFANTE DE PORTUGAL.

Expressadas pela Madre

SOROR THOMASIA CAETANA DE
SANTA MARIA,

*Actualmente Escrivan, e Vigaria do Coro do seu Con-
vento de Santa Cruz de Villa Viçosa.*

DEDICADAS A NOSSA SENHORA
DA CONCEIC, AM
Da mesma Villa.

Dadas á luz por seu Pay

MANOEL DE MIRA VALADAM,
Cirurgião aprovado nesta Corte.



LISBOA,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Fidelissima
Raynha Nossa Senhora. Anno do Senhor 1767.

Com todas as licenças necessarias.

COMPRA

CAM
6517P

322378

with (H) 1060948

SONETO.

PRepàra Portugal todo o alvorozo:
 Enxe o Orbe de aplauzo, e de alegria;
 Porque justo não he, nem ser podia,
 Que deixes de alegrarte, taõ ditozo:
 Para prova de que bez de Deus mimozo,
 Te mandou já hum grande, e alegre dia,
 Que acrecentou a Regia Monarquia,
 E te fez ser feliz, e venturozo:
 Nam temas, nam, ficar desconsolado,
 Sem successão (ob Reino) quando amante
 A suplicas ao Cèo taõ desvelado:
 Bem ta-segurou Deus naquelle instante
 Em que vimos nascido (e ob que estremado!)
 Hum Menino prefeito, e Regio Infante.

G L O Z A.

DEpois de Portugal ter confeguido
 Da Divina, e da Eterna Providencia,
 Que o Principe, e Senhor fosse nacido,
 Ramo Augusto da regia Descendencia.
 Outra vês roga a Deus enternecido,
 Lhe conceda hum Infante, por clemencia,
 E para nascimento taõ ditozo,
 Repàra Portugal todo o alvorozo:

Hum

HUm lustro se passou, sem que se vice,
 Este empenho completo, e satisfeito;
 Mas pouco mais tardou sem que se ouvice,
 Que era já conseguido o seu efeito.
 Novo empenho se fez quando se dice
 Que era certa a noticia, e o conceito;
 Xega em fim, o ditozo, e alegre dia,
Enxe o Orbe de aplauzo, e de alegria.

III.

SEja tudo lustroso, e illuminado
 Com primorozo culto, e pompa bela;
 Saiba o mundo que Deus tem já criado
 No Cèo da Monarquia, nova estrela.
 Receba-se a ventura com agrado,
 A Deus se rendam graças sem cautela;
 Não falte todo o aplauzo, e alegria,
Porque justo nam he, nem ser podia.

IV:

A Pure-se do fogo o luzimento;
 Das Aves se perfebam doses cantos,
 Lagrimas xore o Pay ao nascimento,
 Que há gosto, q̄ se explica em ternos prantos;
 A'leria Portugal, deste portento,
 Louvores a Deus dà pios, e Santos,
 Mostra que hè impossivel, no alvorozo,
Que deixes de alegrarte tão ditozo.

SE Deus a quem promete nunca falta,
Não podes deixar tu de ter ventura,
[Oh Portugal] se já pela sua alta,
Palavra, e providencia, ta assegura:
Para sy te escolheo, e bem ta esmalta,
O teu Brazaõ real, com a figura
Das suas sinco Xagas, mimo onrozo,
Para prova de que hêz de Deus mimozo.

VI.

MOtivos de prazer multiplicados
Te concede o Senhor Omnipotente,
Ja vendo os regios Pays bem despozados,
Já possuindo hum Príncipe excellente:
Faltava porém que, mais duplicados
Fossem os rayos dese Sol luzente,
E por te não faltar ésta alegria,
Te mandou já hum grande, e alegre dia.

VII.

MEmoravel ferà, pois nos livramos
Da aflição, do cuidado, e grande susto,
Do perigo da Mãi, por quem rogamos,
Com incesfante amor, e affecto justo:
Com lagrimas pedimos, e imploramos,
Que concedese ao Reyno, Infante Augusto;
Atè que já xegou o feliz dia,
Que acrecentou a Regia Monarquia.

NEle se vio nascido (oh que vangloria!)
Hum Infante prefeito (oh que lindeza!)
Que subindo vai já por mais victoria,
Sendo curto raminho a grande Alteza:
Tem nome de hum Avô, cuja memoria,
Perduravel serà; e oh, que a certeza,
Podes ter, que este Pay te fez ditozo;
E te fêz ser feliz, e venturozo!

IX.

DA gloria donde o julgo já triunfante,
Nos alcança o favor que hoje experimenta
Este Reino, na pòsse deste Infante,
Em que a successão regia mais se aumenta:
E tù, oh Portugal, mostra-te amante,
Duplica as Oraçoens, e as acrescenta,
Que ouvido seràs sempre, e despachado;
Naõ temas, naõ, ficar desconsolado.

X.

Continua o louvor que a Deus se deve,
Com affecto, e amor multiplicado,
Dà-lhe graças contínuas, porque teve,
Como Pay, compaxão do teu cuidado:
Detem-te no louvor, naõ seja breve,
Pede, pois Deus te escuta com agrado,
E nunca ficaràs, por infesante,
Sem successão [oh Reyno] quando amante.

(7)

XI.

JA' do Augusto Tronco soberano
 Dois Raminhos nascêram florescentes,
 Que dão gloria immortal ao Lusitano,
 E gosto sem igual aos Descendentes :
 Vive tù Portugal contente, e ufano
 Da regia successão , pois em correntes
 Lagrimas, com affecto, e com cuidado,
A supplicas ao Cèo tão desvelado.

XII.

VIvas, e parabens multiplicados
 Te dou oh Portugal, quando festejo
 O condecerte o Cèo tão duplicados
 Favores, atendendo ao teu desejo :
 Ja Jozè, e Joam foraõ mandados
 Por Deus, para teu bem; e oh como vejo,
 Que a ventura que logras por amante,
Bem ta-segurou Deus naquelle instante!

XIII.

A Quella ora feliz, que a Providencia
 Destinou para dar o sem segundo
 Favor da sua grande Omnipotencia,
 Neste Infante perfeito à luz do mundo :
 Desá ora, e instante, a prehemencia
 Que hoje logras, nasceu, se bem me fundo;
 Oh que instante de nòs tam desejado,
Em que vimos nascido (e oh que estremado!)

Feliz

Feliz Reino, a quem Deus com tanto excessão
 Ampara, quer, estima, ouve, atende,
 E de qualquer perigo (mal o expresso)
 O livra, e como Pay logo o defende.
 Soube o Cèo este Reyno andar perpleso,
 Triste por hum Infante que pertende,
 Eu te concedo já (diz Deus amante)
Hum Menino perfeito, e Regio Infante.

EM OBSEQUIO

DA DISCRETÍSSIMA RELIGIOZÍSSIMA AUTORA

Esta Gloria que illustra ao luzo peito,
 Nunca bem decantada ser podia,
 Se da tua distincta melodia
 Não tivesse soccorros o conceito.
 Quando nasse hum Infante tão perfeito,
 A tua alma prodúz huma armonia,
 Pois só tão regia cauza poderia
 Fazer à elevaçam dobrar o effeito.
 Assim, tanta ventura decantando,
 Quando imprimes mais vida à nossa gloria,
 Ati propria te vaz eternizando.
 Sendo o bem tão completo na memoria,
 Que a grandeza do Objecto hoje igualando,
 A tua descripção he a tua Historia.

Antonio Correa Vianna.



... prudentia ubi sit virtus
Intellectus: ut scias simul ubi
unitas vite et victus, ubi
oculorum et pax. Quis inve-
nit eius? et quis intravit in the-
saurum eius? Ubi sunt principes gen-
tium? Ubi dominantur super bestias,
et super terram? qui in avibus
sunt, qui argentum thesauri-

Tenas et peregrinos
absistere vos a car-
nalibus desideriis,
quae militant adve-
rsus animam, con-
ra aliena, coinquinatus es cum mortuis:
deputatus es cum descenditibus in
infernum. Dereliquisti fontem sapien-
tiae. Nam si in via dei ambulasses, ha-
bitasses utique in pace semperterna

... sit lumen oculorum et pax. Qui
nit locum eius? et quis intravit
sauros eius? Ubi sunt principes
um, et qui dominantur super be-
stias? Ubi sunt super terram? qui in
caeli ludunt, qui argentum the-
saurum et aurum, in quo confide-
runt, et non est finis acquisitio-